

Seminário Nacional CNTE: “A Internet e o sindicato de educadores”

Apresentação e boas-vindas – Gilmar Soares Ferreira

Bem... acolhendo vocês aqui em São Paulo, por quê? Justamente por causa dos participantes nas falas, a maioria deles é daqui de São Paulo. E em função também dos custos: a gente tentou realizar aqui pra ver se a gente economiza um pouco, visto que nós não temos tantos recursos em caixa. E por isso a explicação da gente estar fazendo esse encontro aqui em São Paulo.

Nós não vamos fazer uma mesa de abertura. Eu apenas queria solicitar que todos nós nos apresentássemos e ao final então eu queria que a companheira Juçara, o companheiro Leão e o Gumercindo – que é da assessoria que tem nos ajudado – pudessem saudar a plenária e também a companheira Fátima - que é do executivo que está aqui – mas uma coisa assim bem informal por que a gente já quer começar com os debates diretamente.

Então acho que a gente poderia dizer o nome e a entidade de onde é.

Meu nome é Lilian, eu sou de São Paulo, da diretoria do SINPEEM.

Meu nome é Monica, eu sou da Secretaria de Imprensa e Comunicação do SINPEEM aqui de São Paulo.

Meu nome é Nazaré, eu sou secretária de Formação do SINTEAM-AM.

Sou Raimunda Gomes sou da direção do SIMTEAM-AM.

Silvinia, secretária de formação do SINTET-TO.

Professor Amarildo, direção da FETEMS, Secretaria de Políticas Municipais.

Maíra, direção do SISMMAC Curitiba, Paraná.

Júlio César, presidente da CUT em Mato Grosso.

Edmilson da APP sindicato, Paraná.

Rosani sou da APP sindicato, mas sou assessora de formação lá do nosso sindicato.

Madalena, secretária de formação da APP sindicato, Paraná.

Paulo Loureiro, SINDIUPES, diretor de formação.

Feliciano, SIND-UTE-MG.

Rosemar Prado, SIND-UTE-MG.

Ramon, Rondônia da direção do SINTERO, secretaria de assuntos educacionais.

Maria Luisa, direção do SINTERO-RO, secretária de gênero e etnia.

Randel, SINTEPP-PA, coordenador de finanças do coletivo de formação.

Ivaneia, SINSEPEAP-AP, diretora de formação.

Bom dia, eu sou Girlene, presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Educação de Alagoas.

Eu sou Darci, secretária de formação do SINTEAL-AL.

Eu sou Marliane, direção do SINPEAL sindicato, Porto Alegre.

Eli Sena, direção do SINPEAL sindicato.

Bom dia, eu sou a Érica, diretora de formação política, do SINTER-RR

Brucio, secretário de formação do sindicato SINPROESEMMA-MA.

Bom dia Dickson da secretaria de formação do SINPROESEMMA-MA.

Nilton do SINTET-TO.

Bom dia Pedro secretário jurídico do SINTEGO-GO.

Fátima Silva, Mato Grosso do Sul, diretoria da CNTE. Sou secretária de relações internacionais.

Antonio Júnior, diretor do sindicato APEOC-CE.

Sidnei secretário de formação da AFUSI-SP.

Sueli, secretária de formação da Federação dos Trabalhadores em Educação, FETEMIS-MS.

Vania, secretaria de assuntos jurídicos SINTEP-MT.

Bom dia, Washington Carvalho, SINTEP-PE, diretoria de formação

Bom dia. Sou Fátima, SINTEP-PA, Secretaria de educação.

Leonia, SINTEP/PA, Secretaria de formação.

Bom dia, Marta Domingues, assessora da Secretaria Nacional de Formação da CUT.

Marta Domingues, também conhecida como Martinha. Bom dia, eu sou Roberto Leão, presidente da CNTE e o meu sindicato é a APEOESP aqui de SP.

Juçara, da direção da CNTE e da internacional da educação.

Gilmar, secretário de formação da CNTE e presidente do SINTEP-MT.

Então, eu queria então pedir ao companheiro Leão, fizesse a sua saudação.

Apresentação e boas-vindas – Roberto Franklin de Leão

Bom dia companheiros e companheiras. Eu pude ver pela apresentação que o evento está bastante representativo. Nós temos companheiros trabalhadores de educação do nosso país todo e é importante que assim seja, porque pra CNTE a formação é uma atividade fundamental pra que a gente possa desenvolver e aperfeiçoar as nossas atividades, é importante pra gente conscientizar cada vez mais os trabalhadores de educação brasileiros. O tema a ser tratado hoje - embora quem esteja falando seja uma pessoa que não conhece quase nada, pra não dizer nada desse tema - é “Computação e comunicação a distância”, etc. mas isso não significa que eu não saiba da importância que ele tem, principalmente como um processo, um espaço de democratização de comunicação oferecendo possibilidades que nós não temos quando tratamos com a mídia tradicional, rádio, televisão, revistas, enfim, essa mídia mais tradicional. Então é importante que os trabalhadores se apropriem disso, e utilizem do nosso ponto de vista perfazendo com que as nossas discussões, os nossos debates atinjam um maior número de trabalhadores de educação brasileiros e a classe como um todo.

Então sejam bem vindos. Eu fico satisfeito que esse evento seja feito na minha cidade aqui em SP e espero que vocês tenham um bom trabalho nesses dois dias que vocês vão ficar aqui.

Quero parabenizar o Gilmar pelo excelente trabalho que o Gilmar tem feito na Secretaria de Formação, tem sido de uma dedicação ímpar e tem efetivamente contribuído para que a formação na CNTE se torne alguma coisa de expressão da nossa Confederação. Parabéns pra todos e bom trabalho pra todos nós.

Apresentação e boas-vindas – Juçara Maria Dutra Vieira

Bom dia companheiros e companheiras. Também é com muita alegria que eu vejo a sala cheia na continuidade a um projeto que tem dado certo porque tem respondido àquelas demandas que o movimento tem apresentado. A formação nunca vai ser suficiente, nunca vai se dar no ritmo das nossas urgências mas ela é fundamental para que nossas urgências se deem também com algum horizonte. Parabéns pela presença, e pelo investimento que os sindicatos estão fazendo, também concordo que esse esforço da secretaria de formação é fundamental, mas se não tem resposta dos sindicatos de base, também nós não conseguimos nada. Parabenizar e desejar dois dias de bom trabalho aqui entre nós. Obrigada.

Apresentação e boas-vindas – Marta Regina Domingues

Bom dia pessoal. Na verdade eu vim aqui representar, estou representando o secretário nacional de formação nacional da CUT, que é o José Celestino Lourenço que é do SIND-UTE-MG. Ele está com uma agenda bastante pesada lá em Minas e manda um abraço pra todos vocês, gostaria de estar conosco aqui nesse debate, mas acredito que vamos ter outras oportunidades e ele pode participar conosco. É um prazer estar aqui com vocês, eu sempre me sinto mais em casa nas atividades da educação porque eu também sou educadora, fui da rede pública aqui de São Paulo, quase 15 anos e também da base da direção da APEOESP em Santo André. Então, me sinto muito feliz de estar aqui com vocês nesse momento. Obrigada.

Apresentação e boas-vindas – Fátima Aparecida da Silva

Bom, primeiro um bom dia a todos e a todas. As nossas atividades da CNTE e da formação na CNTE, acho que a gente tem todo esse enraizamento das entidades afiliadas; todas as atividades que nós fazemos, a gente sempre conta com a grande maioria das entidades afiliadas mas não só na presença no evento, mas na efetivação na política que a gente define nos nossos eventos nacionais. E é isso que é importante pra nós, de nós reunirmos o Brasil, montar uma estratégia e saber que cada um bota a sua pastinha debaixo do braço e vai pro seu estado e vai pro sindicato e efetiva no caso uma política de formação. Então isso que é fundamental e pra nós que já somos convencidos da importância da formação temos mais uma tarefa que é além de se fazer com que as nossas direções digam é prioritário é fazer com que seja prioritário nas finanças e também nas nossas agendas que são tão atribuladas, com a pauta do cotidiano, com a questão salarial, com outras questões que tomam conta do dia-a-dia. Então, pra gente é até uma tarefa muito maior é nesse sentido, de ver consolidar uma política mas também dentro das nossas direções fazer com que ela seja prioridade não só nas finanças mas também na agenda em função da atribuição que a gente tem. Bom, acho que vale enquanto também sempre lembrar, como no final do ano passado, setembro do ano passado, da gente reforçar que esse nosso projeto tem a solidariedade, não é tanto pelo valor, mais pela solidariedade e pela efetividade no sentido de saber que tem as trocas dos saberes, mas também os apoios que a gente recebe de fora, no caso desse projeto especificamente da Lärarförbundet da Suécia que a gente tem essa parceria e que

pretende continuar. Quero dizer ao sr. Gilmar no encontro do (...) ¹ que eles ficaram impressionados com o trabalho da CNTE. A Margareta que estava se aposentando naquela ocasião - foi a última viagem que ela fez a trabalho – e que a gente até colocou que ela falou assim: em tantos anos de formação, mais de 30 anos, é a primeira vez que eu vejo uma apresentação tão boa e tão efetiva na apresentação dos resultados. E renovaram o compromisso conosco de continuar a parceria. E quanto ao tema, eu acho que a minha geração aprendeu e quem é da minha geração aprendeu um pouco a mexer com a internet por necessidade de sobrevivência. Os mais novos que estão vindo agora estão dominando melhor e a gente espera que os que venham sejam melhores dos que aqueles que estão hoje, no sentido das telecomunicações, etc. E pra outras gerações que se formam que nós possamos auxiliar no sentido e pelo menos no final usar um pouco os meios de comunicação que estão colocados entre nós. O ano passado eu estive na Espanha num seminário da Telefônica e a lei de privatização lá foi totalmente diferente do que aconteceu pra nós na América Latina. Entre as coisas que eles têm que fazer, eles têm que fazer uma aplicação social e uma inversão de alguns dos lucros deles em setores sociais e eles escolheram o setor da educação no sentido das telecomunicações e lá eu fiquei assim imaginando: “quanto que nós estamos distantes e quanto investimento que se tem, tanto governamental como dos outros setores”. Então a gente está dando passos pra trazer isso pra dentro das nossas organizações sindicais - que ainda é incipiente - mas também pra trazer pro conjunto do desenvolvimento desse país, dessa nação. Muito obrigada e com certeza será um ótimo seminário.

Pois bem, nós nesses momentos de preparação desse Seminário nós estamos contando com a ajuda de uma assessoria que tem duas pessoas que estão presentes aqui e com quem eu falei constantemente nesses dias e eu queria que se apresentassem e saudassem. Vou começar com o Gumercindo e depois eu chego em você, Mônica.

Apresentação e boas-vindas – Gumercindo Milhomem Neto

Obrigado. Bom dia a todos. Leão, Martinha eu já falei, Juçara, como vai? Um abraço a todos. Eu tenho uma satisfação muito grande, depois de mais de vinte anos de estar num plenário da CNTE, então vocês podem imaginar o quanto isso me alegra - depois desses mais de vinte anos – a vida vai levando a gente por outros caminhos e

¹ Ininteligível

digamos assim, a minha militância no mínimo eu posso dizer que mudou bastante, mas quando o Paulo Freire foi secretário da educação em São Paulo e essas coisas de governo, às vezes dá certo, às vezes não dá certo, não importa, o que importa é que ele estava saindo da secretaria e aí fizeram uma reunião pra homenageá-lo e todo mundo dizendo que estava triste porque ele estava saindo e ele falou: “Olha gente, não se preocupem não, porque quem é de briga, briga em qualquer esquina.” Então eu me acostumei também a me dedicar agora, digamos assim essa é a minha “militância”, a militância em favor do desenvolvimento de tecnologias para a educação e para professores; para educadores e especialmente na disseminação, em tornar mais fácil o uso dessas tecnologias. Então é nesse sentido que eu fiquei super feliz porque eu já venho conversando com muita gente de sindicatos, há muito tempo a respeito da quase distração que a gente tem com relação ao uso das tecnologias. Então eu hoje à tarde vou falar um pouco pra vocês sobre isso a convite do Gilmar e eu acho que vai ser muito legal. Eu fico muito satisfeito e agradeço a oportunidade de poder falar com a CNTE mais uma vez. Ah, meu nome é Gumercino Milhomem, eu fui vice-presidente regional da CNTE então CNP da região sudeste e fui presidente da APEOESP também e constituinte. Um abraço.

Apresentação e boas-vindas – Mônica Rodrigues dos Santos

Bom dia a todos. O meu nome é Mônica, eu trabalho com o Gumercindo também nessa área de pensar a educação de uma outra forma, utilizando as tecnologias. E uma coisa que eu queria deixar claro é que quando a gente fala em uso das tecnologias na educação, a gente está falando principalmente de educação, educação que é o mais importante e a gente usa a tecnologia a favor da educação então é basicamente isso, a tecnologia pode ser usada e deve ser usada. É um pouquinho isso que a gente vai falar à tarde. Eu trabalhei com o Gilmar, conversei com o Gilmar nos últimos dias pra ajudar a organização desse evento, espero que tudo corra bem, que tudo dê certo e é isso. Obrigada.

Pra quem já acessou aquele fórum dos planos de carreira é a Mônica que faz a mediação com aqueles integrantes do fórum.

Então, nosso programa de hoje, a gente pretende trabalhar até às 14:30, com a minha fala logo em seguida, depois uma mesa redonda com quatro pessoas e depois

debate. As 14:30 a gente pára pra almoço e retorna então às 15:30, sem muitas delongas no almoço e às 16:00 a gente faz um trabalho em grupo e às 17:00 uma socialização e encerramos o dia de hoje. E amanhã é um dia mais... Hoje nós vamos trabalhar especificamente esse tema: “Internet e o sindicato de educadores” e amanhã a gente se volta especificamente pro desenvolvimento do nosso programa de formação e aí nós vamos ter avaliação de quem fez o primeiro EJA o ano passado e quem fez o segundo EJA, vamos ter um trabalho com aquelas entidades que estão com alguma dificuldade e então esse tema fica reservado para o dia de amanhã.

Eu pediria como de costumeiro, Sueli já está a postos ali, a nossa secretária extra-oficial, Vania também está aqui do lado, pode ajudar e mais alguma pessoa puder anotar o que nós vamos trabalhando aqui hoje, é importante e depois pode socializar pra nós e quem tiver máquina fotográfica por favor, porque eu acabei esquecendo de solicitar lá com os funcionários da CNTE, então depois a gente socializa as fotos também. Bom, está combinado que até 10:30 eu tenho que falar pra vocês.

Então, só um detalhe importante, estávamos eu, Leão, Juçara e Fátima com a reunião do pessoal da Lärarförbundet, eu comecei a apresentar o relatório pra eles e a Fátima meio que começou a entrar em desespero, porque eu carreguei bem na tinta nos pontos das dificuldades que nós tivemos no programa de fundação de formação do primeiro EJA e aí eu vou repetir a dose aqui. Porque eu acho que pra gente debater esse tema: “ A internet e o sindicato de educadores” a gente precisa ter o pé no chão na realidade dos nossos sindicatos e ela é uma realidade não muito animadora. É claro que nós temos diferenças, pode me ajudar aí, mas eu quero trazer pra vocês aqui o que foi a avaliação, alguns aspectos da avaliação que nós fizemos em março do ano passado quando as entidades desenvolveram o primeiro EJA. Nós ainda não fizemos a avaliação de quem trabalhou o ano passado que é o objeto nosso de amanhã. Então essa avaliação se refere ao primeiro EJA.

A primeira questão que vale lembrar aqui: porque um programa de formação de dirigentes sindicais na CNTE? Então esses considerantes que eu quero colocar aqui; eles estão colocados no programa original que está à disposição na internet que todos nós aqui já temos conhecimento. Um primeiro ponto é que a formação de dirigentes sindicais nas nossas entidades de base sempre foi uma área bastante fragilizada, uma vez que mesmo tendo consciência - e isso nós não podemos dizer que não temos – nós temos consciência de que a formação é uma necessidade e ela é fundamental, mas ela é sempre relegada ao segundo plano. Não foi uma nem duas vezes que eu fui pelo interior

desse Brasil, ajudar na coordenação de um ou outro seminário e de repente lá 60% do tempo do seminário a direção sindical requereu a turma pra participar da mobilização tal, mobilização tal, porque era importante isso, que era importante aquilo. Não que não seja importante, mas vejam vocês: isso tem um impacto, assim como começar um evento atrasado. O aluno que chega depois também pra nós quando a gente tem atividades fracionadas na educação isso vai complicando, as pessoas não se concentram, além das outras coisas que nós temos que já tiram a concentração. Outro considerante é que muitos dos nossos dirigentes, aliás, da nossa geração, da geração que veio antes de mim, qual foi a formação principal? Além dos cursinhos, além dos CEPS, foi a luta, foram as greves, o enfrentamento da cavalaria, o enfrentamento da baioneta, foi isso que foi a formação que essa companheirada teve. Formados também nas campanhas salariais, enfim formados na luta pelo direito. Acho que a gente tem que levar isso em consideração, temos que considerar esse ponto. Uma outra dificuldade é que nossas entidades não desenvolvem formação sindical, político-sindical de forma sistemática. Porque? Porque ela tem um alto custo. Aqui nós temos algumas entidades que tem se lançado no sentido de avançar pra além das metas que a CNTE colocou do ponto de vista de turma e essas entidades sabem o que isso custa. Então é extremamente exigente, principalmente nas condições atuais que nós temos que deslocar pessoas do interior para um pólo regional, para a capital, tem as despesas na estadia, viagem, alimentação uma série de questões, então fazer formação sistemática hoje, ela é exigente. O cenário, um outro considerando do ponto de vista da justificção da existência do atual programa de formação da CNTE é a questão do cenário da eleição de governos democráticos e populares e que naturalmente grande parte da liderança que tava na direção do movimento sindical teve que se dirigir pra assumir esses postos e é natural que isso aconteça, é necessário que isso aconteça. Eu sempre tenho um discurso direi,toso de que, muita gente fala que determinados líderes sindicais depois que ganham um pouco de experiência aí já se candidatam; é natural que isso aconteça, o sindicato prepara homens e mulheres, cidadãos que cumprem com o seu papel, então nesse sentido não dava mais pra gente esperar aquela formação da luta. Era preciso recuperar aquela formação que teve na luta e pra isso aquele programa de formação sindical, taí porque ele aponta pra esses conteúdos que estão elencados e acima de tudo pra partilha da experiência que esses dirigentes vivenciaram ao longo de sua vida. Nós temos um outro considerando que hoje justifica a existência de um programa de formação sindical com tamanha abrangência como é o nosso: é a chegada de novos dirigentes pras nossas

entidades. Eles e elas que não tiveram uma formação política adequada pra conduzir a mobilização, não só nas nossas entidades de base, assim como a nível nacional. A cada dia que passa novos dirigentes estão assumindo seus postos nas direções sem compreensão do que foi, por exemplo, o novo sindicalismo. O que que isso tem de impacto do ponto de vista da história? Conhecer isso é fundamental, aí dos objetivos do programa de formação da CNTE que nós elencamos: proporcionar aos dirigentes sindicais um roteiro de formação sistemática; que de fato a formação seja algo que tenha uma intervenção no meu “que fazer” cotidiano, no meu trabalho de dirigente sindical, que ele possa me oferecer horizontes. E aí é fantástico quando numa avaliação, como na avaliação do ano passado alguém falava assim, que os nossos formandos são hoje os que mais intervêm na assembléia geral, isso é fantástico, do ponto de vista de pessoas que tinham medo de se expressar, hoje fazem intervenção. Então esse ponto aí aponta pra essa necessidade duma formação sistemática. Outro objetivo era disponibilizar pras entidades filiadas um material de formação com vistas a proporcionar aos dirigentes de base os fundamentos necessários para a reflexão e compreensão do processo histórico da luta dos trabalhadores. Eu tenho feito uma reflexão por onde passo acompanhando a formação, eu sempre recupero os momentos de intervenção que nós temos que mostrar que existem lados nesse país. Eu por exemplo sempre chamo uma reflexão assim: “quem de nós, trabalhadores da educação aqui nesse município fez a comparação dos projetos que estavam em disputa em 2006?”. Me impressiona o silêncio, porque se em 2006 nós não comparamos projetos, nós não comparamos os dados, nós corremos riscos maiores. Então vejam a importância do que é um projeto de formação sindical; porque ele tem que proporcionar aos nossos dirigentes os fundamentos necessários pra essa reflexão e compreensão do que é o processo histórico da luta dos trabalhadores. Nós temos lado, nós temos lado e precisamos reafirmar, reforçar esse lado, diante de uma mídia que nos confunde a todo o momento. Dos resultados esperados que estavam lá no nosso programa, que ao final de 3 anos, cada entidade filiada possa desenvolver uma experiência sistemática de formação de dirigentes sindicais, promovendo de acordo com o projeto um mínimo de catorze seminários presenciais antecedidos de estudos à distância. Estudos à distância no sentido de que a gente entrega um fascículo, no mínimo com trinta dias de antecedência pra que as pessoas possam estudar, fazer as suas reflexões e aí a gente se reúne pra debater. Dos resultados esperados: formar no mínimo dois mil novos dirigentes sindicais na base da CNTE. Esse foi o nosso objetivo principal ao propor o programa de formação: proporcionar através da produção de

materiais específicos/fascículos, a formação de novos dirigentes sindicais nas entidades, despertar as entidades de base para a necessidade de estabelecer processo de formação político-sindical permanente e tem obrigações nesse projeto. A obrigação da CNTE é realizar de três etapas, duas: qual que é a primeira etapa? Elaboração e publicação do material didático e a segunda etapa: a realização de seminário nacional para coordenadores e aplicadores. No programa só tinha um e nós já vamos pro terceiro. A necessidade se tornou imperiosa e não foi possível ficar só com um seminário. Portanto nós estamos avançando pra além dos recursos que a gente tem. Então, das obrigações das entidades filiadas a terceira etapa é das entidades, que seria realização das atividades formativas pelos nossos sindicatos.

Aí, só pra rapidamente falar, quais são os materiais que nós já temos produzidos e inclusive estão à disposição na internet, lá no site da CNTE. Primeiro eixo, concepção política e sindical, 5 fascículos: introdução à sociologia, teoria política, economia política, movimento sindical e popular histórico, movimento sindical na educação no Brasil. Segundo eixo, formação de dirigentes sindicais: fundamentos de filosofia, teoria da comunicação, análise de conjuntura, estruturação e organização sindical, negociação coletiva. E o terceiro eixo, que é o eixo a ser contemplado esse ano que é planejamento e administração sindical e nós temos 4 fascículos: planejamento estratégico, gestão sindical e planejamento sindical reforçando esse três pontos: relações de trabalho, administração de finanças, administração de material. O terceiro fascículo: planejamento estratégico da administração sindical e o quarto fascículo sistema democrático de relações de trabalho. Com esses fascículos a gente encerra essa etapa da produção de material nesse programa de formação.

Um dado interessante é que no primeiro eixo, as inscrições previstas eram duas mil inscrições e nós realizamos no primeiro eixo quatro mil, cento e cinquenta inscrições em todo o Brasil.

Aqui então eu entro no quadro de dificuldades que foi apresentado pelas entidades. Muitas de nossas entidades não valorizam a formação como algo essencial na vida sindical. Triste constatação. A principal desculpa pra não fazer formação sindical e que a Fátima já tocou, muitas vezes é a mobilização da categoria, a greve, tão corriqueira e necessária nas situações, e nos traz consequências danosas às atividades formativas. Quando a gente deveria reafirmar a formação justamente no processo de greve, em função é claro dos recursos, a gente abandona a atividade de formação. A não disponibilização dos recursos por parte da direção também impede a realização de

atividades de formação. E aí, a disputa de tendências é algo também danoso do ponto de vista da formação. Muitas entidades se aproveitam das atividades formativas para mobilizar os dirigentes para outras atividades paralelas às da formação causando desestímulo e descontinuidade nas atividades de formação.

Não há uma tradição em nosso meio de preparação das atividades formativas, esse é outro drama. Nós somos muitas vezes reféns do conteúdo do fascículo. Nossas atividades muitas vezes são monótonas, cansativas, faltando o elemento lúdico, a exemplo do que nós conversamos hoje aqui. Mas o tempo urge hoje.

Há um conflito latente entre os novos e antigos dirigentes, que não conseguem dialogar. Isso é uma coisa interessante que sempre sai, que saiu muito na avaliação, que os dirigentes já de mais tempo não conseguem inclusive ficar na sala de formação, não conseguem debater, não conseguem ouvir, então aí, eu acho que há toda uma reflexão a ser feita sobre isso. Há uma enorme dificuldade para os diretores sindicais participarem dos cursos. Quando participam estão sempre com alguma desculpa que os levam a se ausentar da atividade formativa: o celular, reuniões, etc, etc.

O índice de evasão em nossos cursos é algo que preocupa. Precisamos buscar conhecer as razões de forma a evitar aí a desistência dos cursistas.

As tendências políticas internas, já falei, tem impedido algumas direções de fazer formação sindical para a base. Muitas vezes fazem formação sindical só para a tendência e não fazem para a base.

Resultado já obtido com o programa de formação: a renovação do quadro de dirigentes, crescimento político do grupo, tanto na questão teórica, quanto na questão sindical, na atuação sindical, melhoria na capacidade de intervenção dos cursistas nas assembleias sindicais, à qual eu já me referi. A qualificação dos atuais dirigentes e a interação inclusive com outros sindicatos. Vários sindicatos tem buscado os materiais da CNTE, inclusive realizando formação juntamente com os nossos cursistas.

Formação de dirigentes formadores é uma coisa muito interessante, como que através do programa de formação da CNTE, na própria atividade formativa pessoas vão se alçando à condição de formadores, pessoas que participavam como cursistas e no ano seguinte já são eles que coordenam a atividade formativa. Esse é um dado muito interessante.

A aproximação com a base sindical. Muitos dos cursistas já integraram chapas pra participar das eleições em seus sindicatos, muitos cursistas utilizando o conhecimento na vida sindical para mudar sua própria prática pedagógica e o programa

despertou os cursistas para outra leitura. Os participantes já participaram ativamente de movimento de greve, no engajamento nas lutas sociais, relacionadas aos municípios, a prática de formação de grupos de estudo – esse é um outro dado importante – principalmente a partir dos temas levantados pelos fascículos, algumas entidades com a metodologia do programa estão realizando formação na base multiplicando, ou seja, pegou aquela turma que a CNTE disponibilizou e transformou aqueles cinquenta participantes em multiplicadores, o que é uma coisa muito interessante. E cresce a consciência da importância da organização sindical.

Quando nós tivemos a reunião em setembro do ano passado, o sindicato de educadores da Suécia, fez então a proposta da gente continuar com o programa de formação, inclusive com duas possibilidades. Uma é disputar do próprio estado sueco, ou disputar dinheiro da entidade, como a gente já faz com esse programa. E aí a gente tinha que apresentar o projeto até fevereiro de 2009, resultado: se nós estamos fazendo esse debate aqui é porque não conseguimos. Então, eu coloco aqui, pra já ir encerrando, o que nos desafia a pensar um novo projeto de formação então nesse momento e esse é o objetivo da nossa reunião? Primeiro então, repetindo aí o que eu já falei, mas o atual programa de formação já demonstrou com muita clareza as dificuldades em realizar atividades de formação. As distâncias e as localidades de difícil acesso e os custos de deslocamento são um grande empecilho para realizar atividade formativa presencial e principalmente sistemática, com uma duração.

O ativismo e as múltiplas jornadas impedem os ativistas de frequentar os cursos. Então, essa coisa do dia-a-dia, do sindicato, da direção do sindicato, isso tem nos tirado dessa condição de estar refletindo, de estar pensando, de estar debatendo, de chamar outras pessoas pra debater. Então, é nesse sentido que nós estamos trazendo hoje aqui essa questão da necessidade de refletirmos outras possibilidades de atuar na formação sindical, não só na formação, mas na própria mobilização.

Então, essas e outras razões apontam pra necessidade de refletir outras possibilidades de potencializar novas formas de promover a atividade de formação de dirigentes em nossos sindicatos.

Algo que nos desafia, então aliados à essas questões e levando em conta o universo tecnológico e educacional dos dias atuais há um grande desafio para as nossas entidades. Como utilizar as tecnologias de informação, a serviço da formação de dirigentes sindicais e também na mobilização sindical. Como trabalhar isso? Então, o contexto desse seminário é de que nós como dirigentes aqui, temos que apontar então as

bases a partir das reflexões que nós vamos fazer e temos o dever hoje e amanhã de apontar o que vai ser a base de um novo projeto de formação par acontecer a partir de 2010 na CNTE e nas entidades de base, temas então: formação de dirigentes, mobilização, internet, tecnologias informacionais, formação à distância, constituição de redes, formação de grupos temáticos, fóruns, blogs, tudo isso, acho que hoje é o nosso objetivo e desafio. Então refletirmos as bases de um projeto para a continuidade das ações no nosso programa de formação na CNTE. E nesse sentido eu quero então chamar pra mesa.

Bom, vamos lá. Nossa primeira mesa, o tema é “A classe trabalhadora e a apropriação das novas tecnologias”.

Convido Roberto Leão, por favor, presidente da CNTE; Juçara Dutra Vieira presidente da IAL e que pertence à direção executiva da CNTE; Marta Domingues da CUT, por favor, e Júlio César Martins Viana da CUT-MT, por favor.